

Sítios

SÍTIO

SINTRA / CASCAIS

CÓDIGO

PTCON0008

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

ÁREA

16 632 ha (área terrestre = 8110 ha + área marinha = 8522 ha)

CÓDIGOS NUT

PT131 - Oeste - 9%

PT132 – Grande Lisboa - 37%

Área marinha (não coberta por regiões NUT) – 54%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Cascais	2641	27 %	16 %
Mafra	731	2 %	4 %
Sintra	4468	14 %	27 %
Torres Vedras	388	1 %	2 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Natural de Sintra-Cascais (43%) Diploma de classificação: Decreto Regulamentar n.º 8/94 de 11 de Março

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

A paisagem global do Sítio é marcada pelo maciço granítico da Serra de Sintra, cujo limite ocidental cai abruptamente para o oceano Atlântico, formando imponentes falésias graníticas e pequenas praias enclausuradas, de seixos e de calhaus rolados.

Esta zona central prolonga-se para Sul até junto à vila de Cascais, transformando-se numa faixa litoral baixa onde se intercalam as areias dos complexos dunares do Guincho, Cresmina e Oitavos e as plataformas litorais calcárias, de tipo cársico, mais ou menos elevadas, do Cabo Raso, Guia e Boca do Inferno.

Para norte estende-se uma faixa costeira em que as falésias rochosas e as arribas brandas vão alternando com praias arenosas, mais ou menos extensas e estreitas, até à foz do rio Sizandro. A partir desta faixa e para o interior desenvolve-se uma área agrícola de pequenas parcelas compartimentadas por muros de pedra seca e sebes de cana, de caniço ou de tamargueira.

O Sítio apresenta uma significativa diversidade de habitats sendo de realçar as arribas litorais com vegetação halocasmófila com *Limonium* e *Armeria* endémicos (1240) em bom estado de conservação, os zimbrais-carrascais (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* e *Quercus coccifera* subsp. *coccifera*) sobre os calcários nas falésias marítimas (5210), sendo notáveis os exemplos situados na Praia da Adraga ou no Cabo da Roca, e os raros tojais e urzais-tojais aero-halófilos dominados por *Ulex jussiaei* subsp. *congestus* (4030), próprios de plataformas rochosas litorais, com escarpas sobranceiras ou não.

Sítios

Quanto às dunas devem ser referidas as cobertas por matagais de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* (2250*) ou por pinhal-bravo (*Pinus pinaster* subsp. *atlantica*), com sob-coberto não perturbado recentemente (2270*).

Importante é ainda a presença de louriçais (*Laurus nobilis*) (5230*) e dos matagais e matos meso-xerófilos mediterrânicos (5330), sobretudo dos carrascais, tojais e tomilhais.

De igual forma o valor florístico do Sítio é elevado, com um extraordinário índice de endemidade. Salientam-se as ocorrências dos endemismos lusitanos *Coicya cintrana*, *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*, *Jonopsidium acaule*, *Juncus valvatus*, *Limonium dodartii* subsp. *lusitanicum*, *Limonium multiflorum* e *Verbascum litigiosum*, merecendo um destaque suplementar os endemismos locais *Armeria pseudarmeria*, *Dianthus cintranus* subsp. *cintranus* e *Omphalodes kuzjinskyanae*. Caso interessante é o do endemismo lusitano *Silene longicilia*, aqui também presente através das suas mais raras e ameaçadas populações sobre solos derivados de rochas eruptivas granulares. Merece ainda referência a espécie do Anexo IV *Asplenium hemionitis*, cuja totalidade da população de Portugal continental se encontra no Sítio Sintra /Cascais.

De salientar a ocorrência do coleópetro cabra-loura (*Lucanus cervus*), cuja ocorrência neste Sítio poderá corresponder à situação mais meridional de Portugal.

Algumas pequenas ribeiras têm valor significativo para a boga-portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*).

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

1110	Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda
1170	Recifes
1210	Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré
1240	Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com <i>Limonium</i> spp. endémicas
2110	Dunas móveis embrionárias
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas»)
2130*	Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas»)
2230	Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i>
2250*	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp.
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavenduletalia</i>
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i>
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4030	Charnecas secas europeias

Sítios

5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6210	Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8330	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
638	<i>Armeria pseudarmeria</i>	II, IV
1492	<i>Coenocya cintrana</i>	II, IV
1447	<i>Dianthus cintranus</i> ssp. <i>cintranus</i>	II, IV
1462	<i>Herniaria maritima</i>	II, IV
1503	<i>Iberis procumbens</i> ssp. <i>microcarpa</i>	II, IV
1487	<i>Jonopsidium acaule</i>	II, IV
877	<i>Juncus valvatus</i>	II, IV
1633	<i>Limonium dodartii</i> ssp. <i>lusitanicum</i>	II, IV
1640	<i>Limonium multiflorum</i>	II, IV
1675	<i>Omphalodes kuzinskyanae</i>	II, IV
1457	<i>Silene longicilia</i>	II, IV
1731	<i>Verbascum litigiosum</i>	II, IV

A negrito: espécie prioritária

Sítios

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1128	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	II
135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	II
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	II, IV
304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Asplenium bemonitis</i>	IV
	<i>Iris lusitanica</i>	V
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Saxifraga cintrana</i>	IV
	<i>Scrophularia sublyrata</i>	V
	<i>Thymus villosus</i> ssp. <i>villosus</i>	IV
	<i>Ulex densus</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Pelobates cultripes</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Coluber hippocrepis</i>	IV
	<i>Caretta caretta</i>	IV
	<i>Dermochelys coriacea</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
	<i>Plecotus austriacus</i>	IV
	<i>Tadarida teniotis</i>	IV

Sítios

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	3,109	0,02
Áreas agrícolas arvenses	549,17	3,30
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	337,759	2,03
Matos e Pastagens naturais	989,523	5,95
Floresta	817,568	4,92
Zonas húmidas	9,075	0,05
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	657,157	3,95
Não classificado	2087,241	12,55
Sem cartografia	10812,894	65,01

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **20%** agrícola e **33%** florestal;Uso agrícola - SAU: **3 341** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Cereais: 22% ; Pousio: 8% ;	Arvenses: 25%
Hort Int Floricult.: 12% Batata Hort Ext: 7%	Espec.Hortic Ar Livre: 7% (Área) e 21% (MB) Espec Hort Est: 2% Policultura: 25% ;
Forragens/Prados tempor.: 25% Past.Permanentes: 12%	Pecuárias : 14% - Herbívoros Espec.: 9% de: Ovinos/Caprinos: 2% ; de Bovinos Leite: 5% ; de Bovinos Carne: 2% - Herbívoros não espec.: 5%
Vinha: 7% ; Frutos Frescos: 5%	OTE Cult.Prem.: 14% - C Permanentes Comb Dom: 5% ; - Espec. Vinhos: 4% ; - Espec. Frutos Frescos: 4% ;

- Nº explorações agrícolas: **878**
- SAU por exploração: **4** ha
- SAU irrigável: **23%**;

Uso Florestal- **5 539** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	21%	
Espécies	12%	7% Eucalipto; 3% Pinheiro Bravo ; 1% Resinosas

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do sítio **Rural Dinâmico**
- Propensão para o Abandono - Peso da SAU das Freguesias:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**13%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **13%**

2. Sistemas dominantes:

Ocupação agro-florestal sem grande peso no que se refere à utilização do território.

Os sistemas culturais dominantes são os baseados na horticultura intensiva ao ar livre e em estufa, sobretudo nos concelhos da orla costeira (Mafra e Sintra). A cultura da vinha assume importância na região de Colares (Sintra) e no concelho de Torres Vedras. Alguma cultura cerealífera, tradicionalmente existente nos concelhos de Mafra e Sintra, tem vindo a ser abandonada por falta de rentabilidade.

Sítios

Na pecuária salienta-se a exploração de bovinos de leite, sobretudo em Mafra e Sintra, onde também os pequenos ruminantes são explorados conjuntamente com os bovinos.

A área florestal, que assenta essencialmente nas zonas mais declivosa, é constituída por mato, pinheiros e eucaliptos.

3. Programas / Projectos Específicos

3.1 Áreas de Regadio

O Sítio sobrepõe-se com o regadio tradicional – Vale do Lizandro.

3.2 Produtos de Qualidade

O Sítio sobrepõe-se parcialmente às áreas geográficas da “Pêra Rocha do Oeste” – DOP e “DOC Torres Vedras”. No que se refere aos vinhos sobrepõe-se coma área geográfica do “DOC Colares” e do Vinho Regional “Estremadura”.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede Natura 2000	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	7658	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	7283	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	46,04	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	50,95	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	8,26	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	4,53	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	32,01	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	67,99	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,5	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação por tipo de área agrícola	Informação insuficiente	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação por tipo de coberto florestal	Informação insuficiente	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Pressão turística e urbana; colheita de espécies vegetais ameaçadas; introdução e expansão de vegetação não autóctone e invasora; prática não licenciada de desportos de natureza e animação turístico-ambiental; captura ilegal de fauna (e.g. cágados).

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Este Sítio caracteriza-se por uma grande diversidade de habitats e um enorme valor florístico associado a um grande número de endemismos lusitanos. Destacam-se as arribas litorais com vegetação halocófila, com zimbrais-carrascais e os raros tojais e urzais-tojais aero-halófilos; as dunas cobertas por matagais de *Juniperus*, ou por pinhal-bravo; os louricais e os matagais e matos sobretudo dos carrascais, tojais e tomilhais. De entre a fauna classificada ao abrigo da Directiva Habitats destaca-se a boga-portuguesa.

Para a manutenção num estado de conservação favorável destes valores é de extrema importância acautelar os impactes sobre eles exercidos pela muito elevada pressão turística, urbanística e de visitação exercida em toda esta área.

Sítios

É ainda fundamental a promoção de um correcto ordenamento dos acessos viários, e da circulação pedonal com salvaguarda das áreas mais sensíveis nomeadamente nas áreas sobranceiras às arribas costeiras e nos sistemas dunares bem como assegurar a defesa destes valores naturais na escolha dos locais de construção de áreas de estacionamento ou de implantação de infra-estruturas.

O combate às espécies não autóctones com carácter invasor é ainda de considerar como uma prioridade a nível de orientações de gestão.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**Agricultura e Pastorícia**

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
5210; 5330; 6210; 9240; *Iberis procumbens* ssp *microcarpa*; *Jonopsidium acaule*
Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
3280; 3290; 6210; 6420; *Armeria pseudarmeria*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Salvaguardar de pastoreio
2130*; 2230; 2260; 9230; 92D0; 9330; 9340
- Assegurar mosaico de habitats
Euphydryas aurinia (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)
Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Assegurar mosaico de habitats (promover prados e pastagens, misturando vegetação alta e rasteira com arbustos espinhosos)
Euphydryas aurinia
- Condicionar a intensificação agrícola
Euphydryas aurinia; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar mobilização do solo
2270*; 5330; *Armeria pseudarmeria*
Juncus valvatus (recorrer a mobilizações superficiais do solo (ex. gradagem) nas actividades agro-silvícolas)
- Condicionar queimadas
Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Euphydryas aurinia (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

Sítios

- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
 - Euphydryas aurinia* (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação, de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)
- Condicionar expansão do uso agrícola
 - 5330; 6420; 9330; 9340; *Juncus valvatus*; *Verbascum litigiosum*;
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
 - Euphydryas aurinia*; *Lucanus cervus*; *Lacerta schreiberi*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 - 3280; 3290; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Omphalodes kuzinskyanae*; *Rutilus macrolepidotus*

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
 - 2250*; 2270*; 5330; 9230; 9240; 92A0; 9330; 9340; *Iberis procumbens ssp microcarpa*
- Condicionar a florestação
 - 2250*; 5330; 8220; 9330; 9340; *Coincya cintrana*; *Dianthus cintranus ssp cintranus*; *Herniaria maritima*; *Iberis procumbens ssp microcarpa*; *Jonopsidium acaule*; *Omphalodes kuzinskyanae*; *Verbascum litigiosum*
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 - Silene longicilia*;
 - Euphydryas aurinia*; *Lucanus cervus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
 - 2270*; *Euphydryas aurinia*; *Iberis procumbens ssp microcarpa*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Silene longicilia* (Ecótipo Eruptivo)
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
 - 2270*; *Lucanus cervus*
- Tomar medidas que impeçam a florestação
 - 5210; *Silene longicilia* (Ecótipo Eruptivo)
- Promover a recuperação dos zimbrais
 - 2250*; 5210
- Promover a regeneração natural
 - 5210; 9230; 9240; 9330; 9340
- Promover áreas de matagal mediterrânico
 - 9330; 9340; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Reduzir risco de incêndio
 - 2260; 2270*; 5210; 5230*; 5330; 9230; 9240; 9330; 9340; *Chondrostoma lusitanicum*; *Dianthus cintranus ssp cintranus*; *Euphydryas aurinia*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra*

Sítios

lutra; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rutilus macrolepidotus; Silene longicilia (Ecótipo Eruptivo)

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
 - Euphydryas aurinia* (em áreas mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
 - Lacerta schreiberi* (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 - 1240; 2110; 2260; 4030; 5230*; 5330; 8220; 9330; 9340
 - 1110; 1170; 1210; 2110; 2120; 2130*; 2230 (obras costeiras)
 - Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar que estas passem demasiado próximo das linhas de água)
 - Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros* (localização dos nós das auto-estradas em relação aos abrigos de importância nacional)
 - Myotis myotis; Myotis blythii; Miniopterus schreibersi* (localização dos parques eólicos em relação aos abrigos de importância nacional).
- Condicionar expansão urbano-turística
 - 1240; 2250*; 2260; 4030; 5210; 5230*; 5330; 8220; 92D0; 9330; 9340; *Armeria pseudarmeria; Coicya cintrana; Dianthus cintranus ssp cintranus; Herniaria maritima; Juncus valvatus; Ombalodes kuzinskyanae; Verbascum litigiosum*
 - Lutra lutra; Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Reduzir mortalidade accidental
 - Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado. *Vide* também “Condicionar construção de infra-estruturas”)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
 - 3290; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum; Rutilus macrolepidotus*

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água
 - Chondrostoma lusitanicum* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade. Considerar o aprofundamento de pegos naturais, dado o reduzido número nas ribeiras da Samarra e Bolelas e considerando a possibilidade de ocorrência de situações de seca extrema)
 - Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus macrolepidotus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
 - 6420; *Juncus valvatus; Mauremys leprosa*

Sítios

- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3280; 3290; 5230*; 9230; 92A0; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus macrolepidotus*
- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies
5210
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
9230; 9240; 9330; 9340
- Condicionar a pesca ou apanha por artes ou métodos que revolvam o fundo
1110; 1170
- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
1240; 2230; 2250*; 2260; 5210; 5230*; *Verbascum litigiosum*
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Juncus valvatus
Chondrostoma lusitanicum; *Rutilus macrolepidotus* (em áreas mais sensíveis)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
1110; 1170; 3280; 3290; 5230*; 92D0
Lacerta schreiberi; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*
Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (conservação das suas áreas de alimentação)
Chondrostoma lusitanicum; *Rutilus macrolepidotus* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
- Ordenar acessibilidades
1210; 1240; 2110; 2120; 2130*; 2230; 2250*; 2260; 4030; 5210; 5230*; 9240; 92D0; 9330; 9340; *Herniaria maritima*; *Limonium dodartii* ssp *lusitanicum*; *Limonium multiflorum*; *Omphalodes kuzinskyanae*; *Verbascum litigiosum*
- Ordenar actividades de recreio e lazer
1110; 1170; 2110; 2120; 2130*; 2230; 2250*; 2260
Mauremys leprosa (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar prática de desporto da natureza
8330
Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (espeleologia)
- Reduzir mortalidade accidental
Rhinolophus euryale; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado. *Vide* também “Condicionar construção de infra-estruturas”)
- Regular dragagens e extracção de inertes
1110; 1170; 1210; 2110; 2120; 2130*; 8220; 8330; *Verbascum litigiosum*
Chondrostoma lusitanicum; *Rutilus macrolepidotus* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

Sítios

Mauremys leprosa (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)

- Regular o tráfego de embarcações e o estabelecimento de zonas de amarração
1110; 1170; 8330

- Regular uso de açudes e charcas

Mauremys leprosa (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)

Orientações específicas

- Condicionar o acesso

8330

Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)

- Conservar / recuperar cordão dunar

2110; 2120; 2130*; 2230; 2250*; *Herniaria maritima*; *Jonopsidium acaule*; *Verbascum litigiosum*; *Herniaria maritima*; *Omphalodes kuzinskyanae*

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Chondrostoma lusitanicum; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus macrolepidotus*

- Consolidar galerias de minas importantes

Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo

5230*

- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat

Silene longicilia (populações sobre substratos ácidos)

- Desobstruir a entrada de abrigos

Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (grutas, minas ou algares)

- Efectuar desmatações selectivas

5330; 6420

- Efectuar gestão por fogo controlado

4030; 5330; 6210; 6420

- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução

1110; *Chondrostoma lusitanicum*; *Juncus valvatus*; *Omphalodes kuzinskyanae*; *Verbascum litigiosum*; *Asplenium hemionitis*

- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados

Miniopterus schreibersi; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)

Sítios

- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
2120; 2130*; 2230; 2270*; 4030; 5230*; 5330; 8220; 9240; 9330; 9340; *Armeria pseudarmeria*; *Coicya cintrana*; *Dianthus cintranus ssp cintranus*; *Iberis procumbens ssp microcarpa*; *Omphalodes kuzinskyanae*; *Silene longicilia*
Chondrostoma lusitanicum; *Euphydrias aurinia*; *Rutilus macrolepidotus* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água onde ocorre)
Mauremys leprosa (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Manter / recuperar habitats contíguos
9240; *Dianthus cintranus ssp cintranus*; *Omphalodes kuzinskyanae*; *Silene longicilia* (populações sobre substratos ácidos); *Euphydrias aurinia*
- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros*
- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados
Armeria pseudarmeria; *Coicya cintrana*; *Dianthus cintranus ssp cintranus*; *Limonium multiflorum*; *Silene longicilia* (populações sobre substratos ácidos)
- Promover a manutenção de prados húmidos
Euphydrias aurinia
- Recuperar zonas húmidas
Juncus valvatus; *Mauremys leprosa*